

# PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS ENTRE 2014 E 2024 NO BRASIL

I CONGRESSO NORDESTINO DE PNEUMOLOGIA E RADIOLOGIA DO TÓRAX, 1ª edição, de 05/09/2025 a 06/09/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-162-2

**MATOS; Gleide Laura de Carvalho<sup>1</sup>, MATOS; Jaira Vanessa de Carvalho<sup>2</sup>**

## RESUMO

A tuberculose é uma doença micobacteriana infectocontagiosa considerada negligenciada, predominantemente associada a determinantes sociais de saúde, sobretudo, os relacionados às vulnerabilidades socioeconômicas. Esta doença tem expressiva importância epidemiológica no cenário da saúde pública mundial e brasileira. O presente estudo tem como objetivo traçar uma análise do perfil dos diagnósticos de tuberculose notificados no Brasil entre 2014 e 2024, destacando fatores como os socioeconômicos, de habitação e de regionalização. Foi realizado um levantamento transversal, de caráter exploratório, retrospectivo, quantitativo a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2014 e 2024. Nos últimos dez anos, foram notificados 1040874 casos de tuberculose no Brasil. Destes, 69,9% eram do sexo masculino, 30% feminino e 0,1% das notificações ignoraram a informação. A região Sudeste apresentou o maior número de notificações com 45% (468910) dos casos, seguido do Nordeste com 26% (270400), do Sul com 12,23% (127269), do Norte com 11,9% (123693) e do Centro Oeste com 4,9% (50600). No que tange a faixa etária, tinham até 19 anos 7,86% das notificações, entre 20 e 39 anos eram 45,62%, dos 40 aos 59 anos foram 31,6% e acima dos 60 anos representam 22,63%. Desse universo, 41363 estavam em situação de rua e 6521 eram imigrantes. Foram notificados 12375 casos entre profissionais da saúde, 104049 casos em pessoas que convivem com HIV, 197933 registros em etilistas e 241237 casos em tabagistas. Foram notificados 5690 casos em pessoas institucionalizadas. Destas, 65,3% estavam em presídios, 2,3% em orfanatos, 1,63% em asilos, 1,77% em hospitais psiquiátricos e 29% em institucionalização não classificada. A necessidade do direcionamento acurado e baseados em evidências científicas e estatísticas dos determinantes sociais atrelados às políticas públicas que atuam neste contexto epidemiológico é notável. Conclui-se que a tuberculose atinge um número expressivo de pessoas, parte importante destas estão em notável vulnerabilidade social e/ou situação de contato repetitivo com os meios de contágio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Determinantes sociais; Epidemiologia; Tuberculose;

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, gleidelaura13@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe - UFS, jairavanessacm@gmail.com